

Dia-a-dia

4J0828J

Quiosques. Quem quiser explorar quiosques nas praias da Grande Vitória, depois que as obras de urbanização terminarem, terá que pagar uma taxa mensal pelo uso da área. **PÁG. 5**

Medida. Sistema funciona como uma cerca de proteção para impedir que o vento disperse as partículas

Barreira contra o pó preto sai em setembro de 2009

RICARDO MEDEIROS

Primeiro dos cinco equipamentos vai controlar a poeira em pátios de estocagem da mineradora Vale

CARLA NASCIMENTO, GERALDO NASCIMENTO E MAURÍLIO MENDONÇA

■ A partir de setembro do ano que vem a quantidade de minério voando em direção a ilha de Vitória e regiões vizinhas tende a reduzir. A mineradora Vale vai aumentar o investimento e começar a construir barreiras de vento (Wind Fences) para evitar que partículas de minério sejam carregadas pelo vento.

Em setembro, o primeiro equipamento, com 19 metros de altura, vai contornar três dos quatro lados do pátio de estocagem das usinas de 1 a 4, que ficam ao lado desse espaço. "Vai ficar em forma de U, deixando a parte mais próxima das usinas abertas,

já que elas podem ser usadas como uma espécie de barreira natural", explica o gerente de Meio Ambiente, Romildo Fracalossi.

Nesse equipamento serão investidos de R\$ 10 a 12 milhões, mas ainda não se sabe quanto será investido nas outras quatro barreiras que rodearão os demais pátios de estocagem do Complexo de Tubarão. Três passam a funcionar no final de 2010, deixando a última (pátio de carvão) para julho de 2011.

"Levamos em consideração, para a instalação das Wind Fences, a localização do pátio na empresa. Quanto mais próximo do mar e do continente, mais cedo instalamos o equipamento".

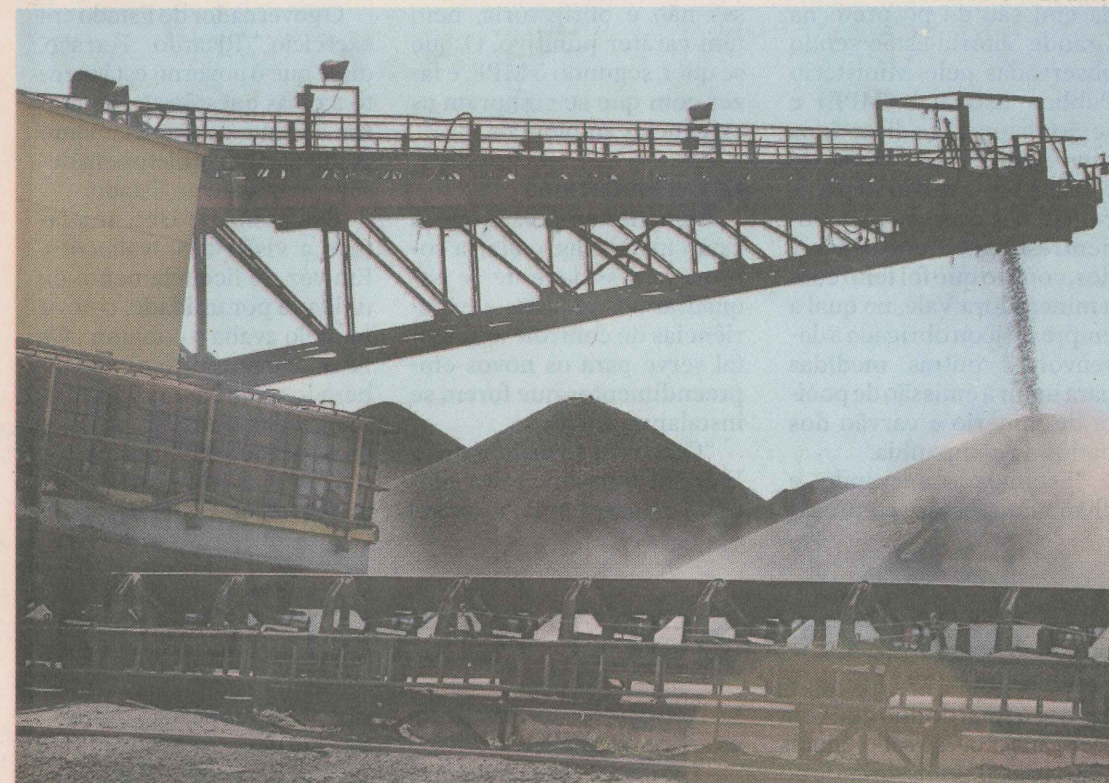
O novo sistema funciona como uma cerca de proteção, com 20 metros de altura (tamanho superior ao das pilhas de pelotas, minério e carvão), em média, e feita de polietileno. A cerca reduz a quantidade de vento que passa pelo pátio e ainda evita que

ele carregue o produto.

A instalação das Wind Fences foi o tema do aditivo ao Termo de Compromisso Ambiental (TCA) assinado pela Vale, ontem, em audiência no Ministério Público Estadual. Outras 12 ações vêm sendo desenvolvidas desde que a empresa assinou o TCA no ano passado. O documento foi resultado das constantes reclamações de moradores.

A maioria das medidas têm prazo até o ano que vem para serem cumpridas, mas as Wind Fences devem ser instaladas até 2011. Os investimentos aumentaram: estão previstos R\$ 221 milhões para o ano que vem (boa parte já investida) e, agora, mais R\$ 200 milhões para 2010.

VEJA NA WEB
Galeria de fotos no
www.gazetaonline.com.br



CONTROLE. A Vale já usa equipamentos para controlar a poeira das pilhas de minério

Ar puro?

O que vai mudar no controle do pó preto

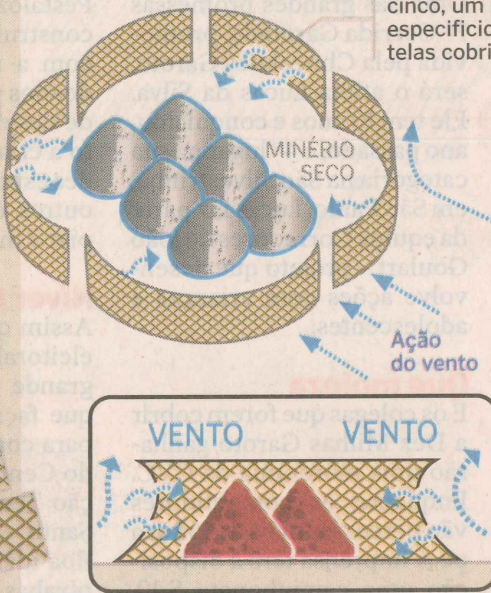
Eficiência do equipamento pode chegar a 90%

Wind Fence

Veja como funciona o equipamento

O que é:

Funciona como uma grande cerca de proteção, feita de polietileno com porosidades de diferentes tamanhos. Vão dificultar a ação do vento sobre as pilhas de minério, de carvão e de pelotas que se encontram nos pátios do Complexo de Tubarão



Quantas serão:

cinco, um para cada pátio, atendendo a especificidades de cada área. Em alguns, as telas cobrirão três, dois ou todos lados do pátio

Valor:

o primeiro está estimado entre **R\$ 10 e 12 milhões**

Funcionamento:

o do pátio das usinas 1 a 4 será instalado até setembro de 2009, outras três até dezembro de 2010 e a última, no pátio de carvão, até julho de 2011

Melhorias:

durante os estudos desenvolvidos, chegou-se à estimativa de reduzir a dispersão do pó preto em até

90%

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

ENCLAUSURAMENTO DE CASA DE TRANSFERÊNCIA

O que é: É uma proteção, toda modular, construída com placas de polietileno, que contornam e protegem as casas de transferência de minério de ferro e carvão, evitando que as partículas sejam carregadas pelo vento quando ocorre a troca das correias transportadoras

Quantos são: 70 casas, ao todo
Valor: entre R\$ 40 e 50 milhões
Funcionamento: 20 estão instaladas e funcionando, outras 50 ficarão prontas até abril de 2009
Melhorias: o vento carrega de 20% a 30% menos partículas

PRECIPITADORES ELETROSTÁTICOS

O que é: durante o processo de formação do minério em pelotas, o equipamento fica controlando a emissão das partículas de minério por meio das chaminés das sete usinas da Vale

Quantos são: três por usina, totalizando 21

Valor: cada um sai por R\$ 30 milhões. Ao todo, R\$ 630 milhões
Funcionamento: dos 21 equipamentos, 18 foram instalados a partir de 2006. Os outros três virão até o final de 2009

Melhorias: Reduziu de 100% para 1% a emissão de partículas junto com a fumaça liberada pelas chaminés

SUPRESSOR DE PÓ

(PÁTIOS DE PELotas)

O que é: É um produto químico desenvolvido pela Vale e uma empresa contratada para proteger e formar uma tela de segurança ao redor das pelotas de minério e dos montes de pelotas. O produto é misturado a água e passado em cada pelota, enquanto elas são transportadas até o pátio das usinas 1 a 4, e o das usinas 5 a 7

Quantos são: Existem quatro cabines maiores, dois em cada pátio, além dos que ficam durante o caminho feito pelas pelotas até os pátios, nas correias transportadoras

Valor: R\$ 11 milhões ao ano
Funcionamento: O sistema começou a ser usado em agosto de 2005

Melhorias: com o produto químico, a perda de partículas por conta do vento foi reduzida em 80%, em comparação ao período em que só se usava água

4. APLICAÇÃO DE POLÍMERO (PÁTIOS DE MINÉRIO E CARVÃO)

O que é: Seguindo a mesma lógica do supressor, usa um produto químico misturado a água para fazer uma barreira por toda a pilha de minério e de carvão e, assim, reduzir a ação do vento. Não usada para pelotas

Quantos são: três pátios são servidos por caminhões que jogam o produto com mangueiras:

áreas nova e velha, área de minério, e pátio do carvão

Valor: não informado

Funcionamento: desde janeiro de 2007

Melhorias: de 80%, em comparação ao período que só se usava água

5. CALHA (NAVIOS)

O que é: Os píeres 1 e 2 da empresa, por onde passam os produtos de exportação de minério para embarcação nos navios, receberão calhas que vão reduzir a ação do vento, protegendo o produto quando sai da correia transportadora e cai na embarcação

Quantos são: dois no píer 1. O píer 2 ainda está em estudo

Valor: não divulgado

Funcionamento: começa a implantação em 2009

Melhorias: média de 30% a menos de partículas

6. SISTEMA AUTOMÁTICO DE ASPERSÃO DE ÁGUA

O que é: Todo o sistema de correias transportadoras que levam os produtos da empresa será automatizado, com o controle de umidade sendo constante e não mais manual

Quantos são: Será em todo o sistema

Valor: R\$ 8 milhões

Funcionamento: a partir de abril de 2009

Melhorias: ainda não se sabe quantificar

Apesar das informações preliminares, nível de eficiência ainda será monitorado

Os estudos para avaliar a eficiência das chamadas Wind Fence - cercas que vão dificultar a ação do vento sobre o minério nos pátios da Vale - chegaram a apontar que esse tipo de equipamento pode chegar a um nível de eficiência de 90%. A informação é do representante da comunidade na Comissão de Acompanhamento do Termo de Compromisso Ambiental da Vale, Paulo Esteves.

Representantes da Vale e técnicos do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema) realizaram visitas técnicas a empresas que

usam o equipamento no exterior. Eles concluíram pela viabilidade das Wind Fences na Vale.

EFICIÊNCIA

Apesar das informações preliminares dos estudos, o nível de eficiência das cercas para barrar o vento que carrega minério dos pátios da Vale ainda depende do período de monitoramento.

A empresa decidiu instalar a

primeira cerca no pátio das usinas da 4, que estão localizadas em uma área bastante atingida pelo vento que carrega o pó.

A avaliação da eficiência depois das obras vai de outubro de 2009 a janeiro de 2010. Com essa avaliação, serão realizados ajustes e a instalação dos equipamentos em outros pátios.

CONTINUA NA PÁGINA 04

100 mil mudas para reduzir a poluição

Mais de 100 mil mudas de espécies nativas estão sendo plantadas em 2 hectares (equivalente a dois campos

de futebol) de área do Complexo de Tubarão. A intenção da recuperação desse plantio, junto com as árvores já presentes na região, é de servir como uma barreira verde, reduzindo o número de partículas que são levadas pelo vento.

GABRIEL LORDÉLLO



Mata da Praia sofre com a poeira preta

Os moradores da Mata da Praia estão entre os que reclamam da poluição na Capital. Antônia Maria Belisário, 52, por exemplo, passa pano de chão duas vezes ao dia para combater a sujeira. Ela credi-

ta ser o braço direito da dona da casa, a gerente Alexandra Dantas dos Santos Brandão, 37, e não poupa esforços para manter tudo em ordem. "Fecho as janelas, mas não adianta. Junta o pó preto das indústrias com a poeira do aeroporto e ninguém aguenta", diz. Às sextas, Antônia conta com a ajuda de uma diarista para realizar a limpeza. Alexandra

também reclama. Para ela, a poluição só atingiu esses níveis, por uma falha da legislação. "Moro há dois anos na Mata da Praia, antes disso morei em Jardim da Penha e Jardim Camburi, mas nesse tempo todo não percebi nenhuma redução na poluição da cidade. Acredito que falta uma legislação mais rígida e mais fiscalização", comenta.